ACIDENTES DE TRABALHO GRAVE NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Paula Pessoa de Brito Nunes
Universidade de Fortaleza – UNIFOR

Crícia Maria Lima Pontes
Universidade de Fortaleza – UNIFOR

Danielle Malta Lima
Universidade de Fortaleza – UNIFOR

RESUMO

Introdução: Os acidentes de trabalho no Brasil constituem um grande problema de saúde pública, caracterizados por ocasionarem lesões graves podendo causar incapacidade física ou funcional, parcial, temporária ou permanente ou mesmo levar a morte. **Objetivo:** Delinear o perfil clínico-epidemiológico dos acidentes de trabalho grave no período de 2008 a 2012 no município de Fortaleza. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa documental, quantitativa, descritiva e retrospectiva sendo utilizados dados secundários cedidos pelo CEREST Regional de Fortaleza. No total existiam 1011 fichas do SINAN, sendo que, na pesquisa foram analisadas 691 notificações, pois 320 estavam com dados em branco. O processamento e análise dos dados foram realizados através do *software Predictive Analytics SOFTWARE (PASW Statistics - ex-SPSS)*. Nesta pesquisa foram analisadas as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, escolaridade, local onde ocorreu o acidente, evolução do caso e prevalência de ocorrências nos meses do ano. **Resultados:** Neste estudo, 651 (94,20%) trabalhadores eram do sexo masculino, entre 20 a 30 anos com 226 casos (32,7%) e com fundamental incompleto (356 (51,5%)). Em relação ao local onde ocorreu o acidente a maioria foi em instalações do contratante (442 (64%)). A maioria dos trabalhadores teve um desfecho na evolução do caso à incapacidade temporária com n= 633 (91,6%), ocorrendo esses acidentes principalmente nos três últimos meses do ano, outubro com n= 134 (19,4%), novembro com n= 74 (10,7%) e dezembro com n= 66 (9,6%). No período da pesquisa ocorreram apenas 8 óbitos por acidentes de trabalho grave. **Conclusão:** Os acidentes de trabalho grave ocasionam prejuízos sociais, econômicos e emocionais para os trabalhadores, seus familiares e dependentes. Para a Saúde Pública implica em gastos com emergência, assistência e reabilitação; para a economia do país perdem-se trabalhadores em idade produtiva. Com os resultados obtidos, almeja-se que este estudo contribua para execução de programas que visem minimizar as condições de riscos existentes nos ambientes de trabalho, visando preservar a integridade física e mental dos trabalhadores e que os agentes sociais envolvidos possam planejar estratégias eficazes e eficientes de posse das informações coletadas, em benefício das atividades econômicas, tão importantes para o desenvolvimento social do nosso País.

Palavras-chave: Acidentes de trabalho grave. Saúde do trabalhador. Acidentes de trabalho

ABSTRACT

Introduction: Work accidents in Brazil are a major public health problem, characterized by occasioning serious injury may cause physical or functional disability, partial, temporary or permanent or even lead to death. **Objective:** To outline the clinical and epidemiological profile of serious work accidents from 2008 to 2012 in Fortaleza. **Methodology:** This is a documentary research, quantitative, descriptive and retrospective being used secondary data transferred by Fortress Regional CEREST. In total there were 1011 chips SINAN, and, in the survey were analyzed 691 reports, 320 were because with blank data. The processing and analysis of data were carried out through the Predictive Analytics Software Software (PASW Statistics - former SPSS). In this research the following variables were analyzed: gender, age, education, place where the accident occurred, developments in the case and prevalence of occurrences in the months of the year. **Results:** In this study, 651 (94.20%) workers were male, between 20 to 30 years with 226 cases (32.7%) and incomplete primary (356 (51.5%)). Regarding the place where the accident occurred most were in the contractor's premises (442 (64%)). Most workers had an outcome in the evolution of the case to temporary disability with n = 633 (91.6%), these accidents occurring mainly in the last three months of the year in October with n = 134 (19.4%), November with n = 74 (10.7%) and December with n = 66 (9.6%). In the research period there were only eight deaths from severe accidents. **Conclusion:** The serious work accidents cause social, economic and emotional losses to workers, their families and dependents. For Public Health involves spending on emergency relief and rehabilitation; for the economy are lost workers of working age. With the results, we aim that this study will contribute to the implementation of programs aimed at minimizing the conditions of risks in the workplace, in order to preserve physical and mental health of workers and the social players concerned to plan effective and efficient strategies possession of information collected for the benefit of economic activities, so important for the social development of our country.

Keywords: Serious work accidents. Worker's health. Accidents at work

INTRODUÇÃO

No panorama mundial, o assunto acidentes de trabalho é uma preocupação para os governos e organizações, em decorrência de suas implicações econômicas e sociais que ocasionam. Geralmente 2,2 milhões de pessoas morrem todo ano no mundo em consequência a acidentes de trabalho e doenças profissionais, ocorrendo aproximadamente 5.700 acidentes mortais na Europa e 370 em Portugal (CORREIA et al., 2012).

No Brasil, os acidentes de trabalho são considerados um problema de saúde pública e são classificados de acordo com sua caracterização em três tipos: típico, trajeto e doença profissional ou do trabalho (RABELO; MARTINS, 2010). Portanto, os acidentes representam um grande desafio em relação à sua prevenção, controle e com isso, provocam um forte impacto na morbimortalidade da população (BRASIL, 2001a; 2006a). De acordo com Waldvogel (2002), os acidentes de trabalho surgem da ruptura entre a relação saúde e

trabalho, de maneira abrupta ou insidiosa, com repercussões pessoais e sociais de expressiva monta, estando diretamente relacionadas com a atividade laboral, as condições do local de trabalho e ao próprio trabalhador, segundo seu contexto sociopolítico. Deste modo, os acidentes de trabalho constituem o maior agravo à saúde dos trabalhadores brasileiros, com elevados custos sociais e econômicos, que podem chegar a 10% do Produto Interno Bruto (PIB), tendo expressiva morbimortalidade, constituindo-se em importante problema de saúde pública (SANTANA et al., 2006; HENNINGTON, 2004).

No Brasil, a principal base de dados sobre acidentes de trabalho é originária do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), cujos indicadores referem-se somente aos acidentes registrados por via da emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) e ocorridos entre os trabalhadores segurados, ou seja, trabalhadores cadastrados e que contribuem para a previdência social, excluindo, portanto, da base de dados, os acidentes ocorridos com trabalhadores do setor informal, que hoje representam significativa parcela da População Economicamente Ativa (PEA), o que impede a conformação do perfil epidemiológico da população trabalhadora (CONCEIÇÃO *et al.*, 2003).

Os dados registrados de acidentes de trabalho e doenças relacionadas ao trabalho ocorridos no período de 1970 a 2009, com base nos dados da previdência social, originários das CAT, são parciais e não representam a realidade total do problema no País (DIESAT, 2009). No ano de 2010, a região Nordeste foi a segunda que mais criou empregos. Ao todo, foram inseridos 329.565 postos de trabalho nos nove estados que compõem a Região. Pernambuco liderou a empregabilidade, criando 89.607 postos de trabalho e o Ceará, com 56.413 empregos. Mesmo tendo conseguido obter um bom desempenho na geração de empregos, o Nordeste manteve seu quadro de acidentalidade laboral praticamente igual ao registrado em 2010, tendo sido objeto de um pequeno acréscimo de 0,5% em seus infortúnios em 2011 (passou de 91.285 para 91.725). (AEPS, 2013).

Na Região nordestina, apenas a Bahia e o Ceará tiveram queda em seus percentuais de acidentalidade, cabendo aos baianos a redução mais significativa, enquanto os cearenses reduziram apenas 0,1% seus acidentes de trabalho (de 12.270, passaram para 12.256). Em compensação, o Ceará respondeu pela segunda maior queda de acidentes fatais em 2011 e sofreram menos 23,5% óbitos no trabalho. Das 68 mortes laborais computadas em 2010, o Ceará registrou 52 fatalidades ligadas ao trabalho em 2011 (AEPS, 2013).

Em virtude do elevado número de acidentes de trabalho graves e o forte impacto causado em nossa sociedade, o objetivo desse estudo foi analisar o perfil clínico-

epidemiológico dos trabalhadores que sofreram acidentes de trabalho graves, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no Município de Fortaleza, de 2008 a 2012.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental, quantitativa, descritiva e retrospectiva, que foram utilizados os dados secundários cedidos gentilmente pelo Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) Regional de Fortaleza, originários das fichas do SINAN dos acidentes de trabalho graves no período de 2008-2012. Nesta pesquisa, foram analisadas as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, escolaridade, local onde ocorreu o acidente, evolução do caso e prevalência de ocorrências nos meses do ano.

A seleção baseou-se nos seguintes critérios de inclusão: todos os trabalhadores que sofreram acidentes de trabalho graves e que foram notificados no SINAN no Município de Fortaleza, no período de 2008 a 2012. Sendo excluídas da pesquisa todas as fichas com dados incompletos e com outros tipos de acidentes.

A análise realizada foi descritiva, no intuito de identificar o perfil dos trabalhadores que sofreram algum tipo de acidente de trabalho grave, por intermédio da frequência absoluta (f) e relativa (%).

A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética da Universidade de Fortaleza – sob o nº 434.750 e seguiu todas as normas da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde – CNS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As notificações dos acidentes de trabalho graves, no período de 2008 a 2012, do Município de Fortaleza foram obtidas das fichas do SINAN notificadas no Instituto Dr. José Frota - IJF, que é o maior hospital terciário de urgência e emergência, sendo referência no atendimento às vítimas de trauma do Estado de Ceará.

No período de 2008 a 2012, foram notificados 1011 acidentes de trabalho graves no IJF, sendo que 691 fichas foram analisadas neste estudo, pois estavam devidamente preenchidas, de acordo com os critérios de inclusão desta pesquisa. No entanto, foram excluídas do estudo 320 fichas do SINAN por estarem indevidamente preenchidas.

Segundo afirma Hennington e Monteiro (2006), o SINAN encontra-se ainda em decurso de implantação e consolidação. Portanto, vale ressaltar a importância da completude e/ou consistência das notificações, incluindo a completude de cada campo (preenchidos ou

ignorados na base de dados), a qual, se acredita, deve ainda ser aprimorada ao longo dos anos. Cabe ressaltar que a melhoria da uniformização nas categorias, na obrigatoriedade e na rotina do preenchimento automático dos campos pelo SINAN possibilitará maior completude dos campos.

A maioria dos acidentes de trabalho graves ocorreu no sexo masculino, com 94,20%, e 5,8% no sexo feminino (Tabela 1).

Tabela 1– Distribuição dos acidentes de trabalho graves, em relação ao gênero, no período de 2008-2012.

Sexo		2008	2009	2010	2011	2012	Total
Masculino	N	158	185	114	97	97	651
	%	94,6	93,0	94,2	95,1	95,1	94,2
Feminino	N	9	14	7	5	5	40
	%	5,40	7,00	5,80	4,90	4,90	5,80
Total	N	167	199	121	102	102	691
	%	24,20	28,80	17,50	14,80	14,80	100,00

Como demonstrou Azevedo (2001), em sua pesquisa realizada com os acidentados da construção civil, subsetor edificações, em São Luís (MA), os acidentes de trabalho graves acometeram 100% o sexo masculino.

Outras pesquisas encontraram similaridade ante o acidente de trabalho grave, em que o sexo masculino é o mais acometido, como a de Scussiato (2012), sendo este o mais acometido em sua maioria, com 3.8479 (88,36%); a de Li *et al.* (2012), avaliou dados hospitalares de 2006 a 2008, em duas áreas do Sul da China, sendo uma costeira e uma área de montanha e constatou o fato de que, dos 8.929 acidentes de trabalho, 82,88% ocorreram com homens.

Em relação à faixa etária, os acidentes de trabalho graves no período avaliado acometeram principalmente as seguintes faixas etárias; entre 20 a 30 anos, com 32,7%; 31 a 41 anos, com 26,6%, e 42 a 52 anos, com 25% (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição dos acidentes de trabalho graves, em relação à faixa etária, no período de 2008-2012.

Faixa etária		2008	2009	2010	2011	2012	Total
Até 19 anos	N	11	7	4	4	4	30
	%	6,6	3,5	3,3	3,9	3,9	4,3
20 a 30 anos	N	45	69	32	40	40	226
	%	26,9	34,7	26,4	39,2	39,2	32,7
31 a 41 anos	N	51	58	37	19	19	184
	%	30,5	29,1	30,6	18,6	18,6	26,6
42 a 52 anos	N	43	46	28	28	28	173
	%	25,7	23,1	23,1	27,5	27,5	25
53 a 63 anos	N	16	15	13	8	8	60
	%	9,6	7,5	10,7	7,8	7,8	8,7
64 a 74 anos	N	0	2	5	3	3	13
	%	0	1	4,1	2,9	2,9	1,9
acima de 75 anos	N	1	2	2	0	0	5
	%	0,6	1	1,7	0	0	0,7
Total	N	167	199	121	102	102	691
	%	100	100	100	100	100	100

Estudo realizado por Gonçalves (2012) corrobora com os resultados desta investigação, pois neste estudo a maior frequência de acidentes ocorreu em trabalhadores com idade de 18 a 29 anos, envolvidos em 40,88% (n = 2.346) do total; sendo a faixa etária de 30 a 39 anos está relacionada a 26,35% (n = 1.512) do total de acidentes e a faixa de 40 a 49 anos a 19,22% (n = 1.103) dos acidentes.

Várias pesquisas confirmam que há mais acidentes em jovens com faixa etária de 20 a 40 anos, o que traz prejuízos socioeconômicos para o desenvolvimento do País e sofrimento e desamparo para o próprio acidentado e seus familiares. (SANTANA *et al.*, 2007; TEIXEIRA; FISCHER, 2008; MANGAS; GÓMEZ; THEDIM-COSTA, 2008; IWAMOTO *et al.*, 2011; BAKHTIYARI *et al.*, 2012; LI *et al.*, 2012).

O resultado desta pesquisa em relação à escolaridade demonstrou que, dos 391 acidentes de trabalho graves, 51,5% tinham o fundamental incompleto, 21,9% o ensino médio completo e 8,7% o ensino médio incompleto (Tabela 3). No período de 2008 a 2012, dos 691 acidentes, 15 (2,2%) constavam na ficha do SINAN como ignorados, ou seja, não se sabia a escolaridade do acidentado (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição dos acidentes de trabalho graves, em relação à escolaridade, no período de 2008-2012.

Escolaridade		2008	2009	2010	2011	2012	Total
Ens.fund. incompleto	N	76	98	74	54	54	356
	%	45,5	49,2	61,2	52,9	52,9	51,5
Ens.fund. completo	N	19	19	1	6	6	51
	%	11,4	9,5	0,8	5,9	5,9	7,4
Ens. médio incompleto	N	17	18	13	6	6	60
	%	10,2	9	10,7	5,9	5,9	8,7
Ens. médio completo	N	33	47	19	26	26	151
	%	19,8	23,6	15,7	25,5	25,5	21,9
Ens.superior incompleto	N	4	1	2	1	1	9
	%	2,4	0,5	1,7	1	1	1,3
Ens. superior completo	N	0	2	1	1	1	5
	%	0	1	0,8	1	1	0,7
Pós-graduado	N	0	0	0	0	0	0
	%	0	0	0	0	0	0
Analfabeto	N	16	7	9	6	6	44
	%	9,6	3,5	7,4	5,9	5,9	6,4
Ignorado	N	2	7	2	2	2	15
	%	1,2	3,5	1,7	2	2	2,2
Total	N	167	199	121	102	102	691
	%	100	100	100	100	100	100

Segundo Gonçalves (2012), dos trabalhadores envolvidos nos acidentes de trabalho graves, 78,4% possuíam o ensino fundamental incompleto/completo ou ensino médio incompleto/completo.

Pode-se observar esse mesmo perfil em outras regiões do Brasil, onde os trabalhadores de baixa escolaridade são as vítimas mais comuns dos acidentes de trabalho graves (HENNINGTON; MONTEIRO, 2006), corroborando os dados desta pesquisa.

Em investigação realizada por Scussiato (2012), foi observado que há trabalhadores mais capacitados, com formação de ensino médio completo em 21% da amostra e apenas 10% com ensino fundamental completo. Percebe-se no Paraná um mercado de trabalho mais exigente quanto à escolaridade, o que divergiu dos outros estudos demonstrados. Li *et al.* (2012), em sua pesquisa, ao explorar acidentes de trabalho no sul da China, também verificaram que a maioria dos trabalhadores tinha o ensino médio completo, de acordo com o encontrado neste estudo.

Dos 691 acidentes de trabalhos graves, 442 ocorreram em instalações do contratante, seguidos de 158 em via pública e 58 em domicílio próprio (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição dos acidentes de trabalho graves, de acordo com o local do acidente, no período de 2008-2012.

Local do acidente		2008	2009	2010	2011	2012	Total
Instalação do contratante	N	75	146	83	69	69	442
	%	44,9	73,4	68,6	67,6	67,6	64
Via pública	N	65	35	20	19	19	158
	%	38,9	17,6	16,5	18,6	18,6	22,9
Instalação de terceiro	N	16	4	4	3	3	30
	%	9,6	2	3,3	2,9	2,9	4,3
Domicílio próprio	N	11	13	14	10	10	58
	%	6,6	6,5	11,6	9,8	9,8	8,4
Ignorado	N	0	1	0	1	1	3
	%	0	0,5	0	1	1	0,4
Total	N	167	199	121	102	102	691
	%	100	100	100	100	100	100

Na pesquisa de Gonçalves (2012), observa-se que os resultados de seu estudo confirmam os citados neste estudo, em que o local onde ocorrem acidentes é nas instalações do contratante (estabelecimento da empregadora), com 45,73%; a via pública, com 39,1%; e as instalações de terceiros (em empresa para a qual a empregadora presta serviço), com 13,2%.

A distribuição dos acidentes de trabalho graves, no período de 2008 a 2012, em relação à evolução do caso, teve como resultado, em sua maioria, uma evolução com um desfecho para a incapacidade temporária, com 91,6%, seguindo-se cura, com 3%, e incapacidade parcial, com 2,2%. Dos 691 acidentes, 8 (1,2%) casos foram a óbito por acidente de trabalho grave (Tabela 5).

Tabela 5 – Distribuição dos acidentes de trabalho graves, de acordo com a evolução do caso, no período de 2008-2012.

Evolução do caso		2008	2009	2010	2011	2012	Total
Cura	N	7	0	0	7	7	21
	%	4,2	0	0	6,9	6,9	3
Incapacidade temporária	N	150	190	119	87	87	633
	%	89,8	95,5	98,3	85,3	85,3	91,6
Incapacidade parcial	N	7	3	1	2	2	15
	%	4,2	1,5	0,8	2	2	2,2
Incapacidade total permanente	N	0	0	0	1	1	2
	%	0	0	0	1	1	0,3
Óbito por acidente de trabalho grave	N	2	3	1	1	1	8
	%	1,2	1,5	0,8	1	1	1,2
Óbito por outras causas	N	0	0	0	0	0	0
	%	0	0	0	0	0	0
Outro	N	0	1	0	0	0	1
	%	0	0,5	0	0	0	0,1
Ignorado	N	1	2	0	4	4	11
	%	0,6	1	0	3,9	3,9	1,6
Total	N	167	199	121	102	102	691
	%	100	100	100	100	100	100

Em estudo semelhante, verificou-se que, dos 4.354 trabalhadores acidentados, 2.455 (56,38%) sofreram incapacidade temporária, evidenciando que houve dias perdidos de trabalho e a gravidade dos acidentes; ressalta-se que quase 10% dos trabalhadores foi a óbito em razão do acidente (SCUSSIATO, 2012).

Os meses em que mais ocorreram acidentes de trabalho graves no período de 2008 a 2012 foram outubro, com 134 (19,4%), novembro com 74 (10,7%), e dezembro com 66 (9,6%).

Corroborando esta investigação no estudo realizado por Azevedo (2001), no ano de 1997, o maior índice de acidentes registrados aconteceu no mês de novembro, numa frequência relativa de 16,67%; nos anos de 1998 e 1999, ocorreram no mês de maio, com 18,99% e 16,67%, respectivamente, divergindo desta pesquisa.

No Brasil, várias pesquisas vêm focalizando acidentes de trabalho, apresentando não apenas estimativas de morbimortalidade, mas também fatores de risco e macro - determinante político - sociais, fundamentais para a compreensão das especificidades desses eventos, em nosso meio, e a promoção de ações efetivas. Os dados descritos nesta pesquisa demonstram

que os acidentes causam um grande impacto sobre a produtividade e a economia do país, além de grande sofrimento para a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa traçou o perfil clínico-epidemiológico dos acidentes de trabalho graves, ocorridos no Município de Fortaleza no período de 2008 a 2012, notificados no SINAN. Neste estudo os agravos ocorreram com predominância em adultos jovens, entre 20 a 30 anos e do sexo masculino. Isto confirmou dados da literatura, o que indica a necessidade de elaboração de políticas públicas de prevenção com enfoque para esta população. Também foi relatado que os acidentes de trabalho graves são um grande problema de Saúde Pública, sobretudo considerando-se que os casos descritos neste estudo abrangem somente eventos registrados no Instituto Dr. José Frota - IJF, no período de 2008 a 2012: resta, então, que estes têm como consequências prejuízos econômicos (dias de trabalho perdidos), danos mentais, emocionais e sociais para os trabalhadores, suas famílias e para o País.

A maioria dos acidentes de trabalho grave acometeram trabalhadores com o fundamental incompleto e pertencentes à categoria de trabalhadores da produção industrial, operadores de máquinas, condutores de veículos e trabalhadores assemelhados, afetando trabalhadores com pouca qualificação e que se inserem em atividades monótonas, repetitivas e em ambientes de trabalho que oferecem maior risco de acidentes.

Em relação ao local onde ocorreu o acidente, a maioria foi nas instalações do contratante e na via pública e sendo típicos. Dessa forma, se faz necessária a diminuição dos acidentes de trabalho graves, com suporte em uma mobilização, tanto por parte dos trabalhadores para que utilizem os equipamentos de proteção individual e coletiva, como das empresas, para que forneçam um ambiente laboral adequado e com equipamentos seguros, promovendo Educação em Saúde para a prevenção dos acidentes de trabalho e para a promoção da saúde dos seus colaboradores; e do Governo, para que sejam elaboradas políticas públicas mais eficazes que estimulem a prevenção, assim como mais fiscalização do ambiente laboral e do desenvolvimento das atividades.

Ao se iniciar a análise das fichas do SINAN, foi detectado o fato de que havia muitas que estavam com registros incompletos no banco de dados ou com preenchimentos claramente equivocados em alguma das variáveis a serem estudadas, totalizando 320 fichas excluídas da pesquisa.

Outro ponto importante a ser ressaltado, e que muito prejudica ao se traçar um perfil epidemiológico, é a presença dos campos “ignorado” e “outros”, o que impossibilita a

caracterização da população estudada. Isto aponta o fato de que a qualidade das notificações ainda precisa melhorar e que os profissionais que realizam o preenchimento das fichas busquem registrar o maior número de dados possível, pois, somente assim, poderá ser adequadamente pensada uma atenção à saúde do trabalhador com melhor qualidade.

Dessa forma, deve-se investir em prevenção buscando conscientizar a população, por isso, o acidente do trabalho é uma responsabilidade social, uma vez que apresenta fatores negativos para a empresa, para o trabalhador e para a sociedade.

AGRADECIMENTOS

A FUNCAP - Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico. e ao CEREST – Regional de Fortaleza.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO BRASILEIRO DE PROTEÇÃO. Disponível em: http://www.protecao.com.br/materias/anuario_brasileiro_de_protecao_2013/nordeste/J9y4Ja data 31/10/2012 >. Acesso em: 10 Nov 2013.

AZEVEDO, Waldimar Ferreira. *Análise dos Acidentes de Trabalho na Construção Civil: Subsetor Edificações em São Luís (MA) no Período de 1997 – 1999*. 2001. 159 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Curso de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal de Santa, Turma Especial da Universidade Estadual do Maranhão. Florianópolis, 2001.

BAKHTIYARI, Mahmood et al. Epidemiology of occupational accidents among Iranian insured workers. *Safety Science*, v. 50, n. 7, p. 1480-1484, 2012.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2001a. 331p. (Coleção Saraiva de Legislação).

BRASIL. Ministério da Saúde. *Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador: manual de gestão e gerenciamento*. São Paulo: Hemeroteca Sindical Brasileira, 2006a.

CONCEIÇÃO, P. S. A.; NASCIMENTO, I. B. O.; OLIVEIRA, P. S.; CERQUEIRA, M. R. M. Acidentes de trabalho atendidos em serviço de emergência. *Cad. Saúde Pública*, v. 19, n. 1, p. 111-117, 2003.

CORREIA, Teresa Isaltina Gomes; DA SILVA MARTINS, Matilde Delmina; DA SILVA, Norberto Anibal Pires. Acidentes de trabalho e suas repercussões num hospital ao Norte de Portugal. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. Tela 1-Tela 9, 2012.

DIESAT. Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho. *Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho*. Disponível em: <<
http://www.diesat.org.br/arquivos/anuario_2009.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2012.

GONÇALVES, Kátia Rita. *Análise espacial dos acidentes de trabalho assentados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em uma capital brasileira*. 2012. 187f

HENNINGTON, Élide Azevedo; CORDEIRO, Ricardo; MOREIRA FILHO, Djalma de Carvalho. Trabalho, violência e morte em Campinas, São Paulo, Brasil; Work, violence and death in Campinas, São Paulo, Brazil. *Cad. saúde pública*, v. 20, n. 2, p. 610-617, 2004.

HENNINGTON, Élide Azevedo; MONTEIRO, Márcia. O perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho no Vale dos Sinos e o sistema de vigilância em saúde do trabalhador; The epidemiological profile of work accidents in the Vale dos Sinos and the workers' health surveillance system. *Hist. ciênc. saúde-Manguinhos*, v. 13, n. 4, p. 865-876, 2006.

IWAMOTO, H. H. *et al.* Acidentes de trabalho fatais e a qualidade das informações de seus registros em Uberaba, em Minas Gerais e no Brasil, 1997 a 2006. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v.36, n.124, p.208-215, 2011.

LI, L. *et al.* A descriptive epidemiological study on the patterns of occupational injuries in a coastal area and a mountain area in Southern China. *BMJ Open* 2012; 2:e000965. doi:10.1136/bmjopen-2012-000965.

MANGAS, R.M. do N.; GÓMEZ, C.M.; THEDIM-COSTA, S.M.F. Acidentes de trabalho fatais e desproteção social na indústria da construção civil do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v.33, n.118, p.48-55, 2008.

SANTANA, Vilma Sousa et al. Acidentes de trabalho: custos previdenciários e dias de trabalho perdidos. *Revista de Saúde Pública*, v. 40, n. 6, p. 1004-1012, 2006.

SANTANA, Vilma Sousa et al. Mortalidade, anos potenciais de vida perdidos e incidência de acidentes de trabalho na Bahia, Brasil. *Cad Saúde Pública*.2007; v23, n 11,p.2643-52, 2007.

SCUSSIATO, Louise Aracema. *Caracterização dos acidentes de trabalho graves no Estado do Paraná: uma contribuição da enfermagem*. – Curitiba, 2012. 90 f.

TEIXEIRA, M.L.P.; FISCHER, F.M. Acidentes e doenças do trabalho notificadas, de motoristas profissionais do Estado de São Paulo. *São Paulo em Perspectiva*, v.22, n.1, p.66-78, 2008.

WALDVOGEL, B. C. *Acidentes do Trabalho: os casos fatais – a questão da identificação e da mensuração*. Belo Horizonte: Segrac, 2002.

Monteiro MS, Santos EV, Kawakami LS, Wada M. O ensino de vigilância à saúde do trabalhador no Curso de Enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP* 2007; 41(2):306-10.